

**Idosos acometidos por Acidente Vascular  
Encefálico: uma visão gerontogeriátrica, a  
partir do levantamento bibliográfico de  
trabalhos publicados na Revista Kairós  
Gerontologia**

*Elderly patients with Vascular Brain Accident: A  
gerontogeriatric vision, from a literature review  
of studies published in the Journal Kairos  
Gerontology*

Ana Cristina dos Santos Silva  
Flamínia Manzano Moreira Lodovici  
Ruth Gelehrter da Costa Lopes  
Maria Helena Villas Bôas Concione

**RESUMO:** Esta pesquisa teve como objetivo analisar os trabalhos publicados na revista *Kairós Gerontologia*, de 1998 a 2014, com o tema: Idosos acometidos por Acidente Vascular Encefálico. Pretendeu-se fazer uma reflexão sobre a importância da gerontogeriatría diante dessa temática, contribuindo para a promoção social do idoso, a partir de um olhar holístico. Ao término deste levantamento, podemos afirmar a importância do respeito à realidade desses idosos em seu contexto de vida, bem como as medidas preventivas nas áreas primárias, com conscientização da população para o controle de vários fatores de risco vasculares, como: pressão arterial, diabetes, colesterol, triglicérides, doenças cardíacas, além da necessidade de não fumar, ter uma alimentação saudável e praticar exercícios físicos.

**Palavras-chave:** Acidente Vascular Encefálico; Idoso; Gerontogeriatría.

**ABSTRACT:** *This research aimed to assess the work published in the journal *Kairós Gerontology*, from 1998 to 2014, with the theme: elderly affected by cerebrovascular accident. It was intended to be a reflection of the importance of this thematic gerontogeriatrics, contributing to the social integration of older persons, from a holistic look. At the end of this survey, we can affirm the importance of respect to reality of these elderly people in its context of life, as well as preventive measures in primary areas, with awareness of the population for the control of various vascular risk factors such as blood pressure, diabetes, cholesterol, triglycerides, heart disease, in addition to the need to refrain from smoking, having a healthy diet and physical exercise.*

**Keywords:** *Cerebrovascular Accident; Elderly; Gerontogeriatrics.*

## **Introdução**

Estamos vivendo o “século do envelhecimento”. Ressalte-se, ainda, que o envelhecimento é fenômeno que atinge as pessoas de todas as classes sociais. A Organização das Nações Unidas (ONU) reconhece que o envelhecimento é o resultado do sucesso dos investimentos das políticas públicas na vida dos cidadãos. Por isso, o envelhecimento humano deve ser prioritariamente considerado um grande triunfo da humanidade. Aliado a isso, o envelhecimento traz grandes desafios para as políticas sociais, que devem garantir aos cidadãos idosos a dignidade humana e a defesa de seus direitos fundamentais.

Neste artigo, o objetivo é apresentar conceitos que são abordados em trabalhos acerca do idoso acometido por Acidente Vascular Encefálico (doravante AVE), discutindo seu papel na contemporaneidade. O levantamento foi feito a partir de artigos publicados de 1998 a 2014 na Revista *Kairós Gerontologia*. Por meio deste levantamento, pretendeu-se enfatizar a importância da abordagem gerontogeriatrica para a promoção social e inclusão do idoso na sociedade, bem como a adoção de um olhar holístico e unificado acerca da velhice, colocando a educação como base primordial em qualquer esfera da vida em sociedade.

O levantamento dos dados referentes a pacientes acometidos por AVE revela um aumento do número de casos de pessoas idosas acometidas por esse problema.

Com o aumento do envelhecimento na sociedade, a perspectiva da Gerontologia contribui com uma visão ampla e interdisciplinar (Lodovici, & Silveira, 2011), respeitando a realidade desses idosos em seu contexto de vida, enfatizando a importância de todo um cuidado diário voltado para a sua realidade.

Os dados demográficos indicam que a segunda causa de morte mundial mais frequente é a causada pelo AVE. Os pacientes acometidos por essa patologia podem apresentar risco de morte na fase aguda, com possibilidade de reincidências, além de incapacidades e perda da qualidade de vida em longo prazo. Acarreta também a propensão para doenças cardiovasculares, como infarto agudo do miocárdio (IAM), com fatores de risco para outras doenças.

### **A contribuição da Gerontogeriatría**

Os conhecimentos adquiridos da Gerontologia têm auxiliado a prática de uma destas pesquisadoras, enquanto profissional de Enfermagem, para refletir acerca do processo de envelhecimento e superar as percepções e os conhecimentos distorcidos que existem relativos à velhice.

Nesse sentido, a *Revista Kairós Gerontologia* tem desempenhado um papel científico importante, ao divulgar resultados de pesquisas relativas ao envelhecimento, contribuindo para a formação de um outro conceito de vida que remete a um processo contínuo de superação.

Levando-se em conta o marco legal dos Direitos da Pessoa Idosa (Constituição, Legislação setorial específica da Seguridade Social), e, principalmente, a Lei n.º 8.842/94 (PNI e Conselho Nacional do Idoso) e a Lei n.º 10.741/03 (Estatuto do Idoso), devem ser assegurados os direitos à cidadania, traçando caminhos para a vivência do, e com o, idoso, resgatando sua voz para este adquirir uma maior autonomia, apoiando-o institucionalmente aliviando a responsabilidade única da família.

Urge que se humanize o tratamento ao idoso, que se mude a visão mecanicista com quem se o concebe, questionando-nos acerca de qual a qualidade de vida que gostaríamos de ter e como sermos mais bem-tratados quando fragilizados após muitos anos de vida.

Mesmo quando se encontram esgotados todos os recursos para restabelecer a saúde de um idoso, a Medicina se coloca a seus cuidados em um grande esforço para evitar sua morte, considerando-a até como se fosse um fracasso técnico.

Recomenda-se ter discernimento para assegurar que o que está em questão não é só a doença e, sim, um ser humano complexo, que, acima da ética médica, é um ser que necessita ser observado com um olhar diferenciado, afetuoso. Esse idoso está, muitas vezes, invisível por parte de algumas famílias, comunidades, governantes e por uma falta de políticas públicas voltadas para suas problemáticas; o desafio é que as pessoas passem a enxergar esse idoso.

Na prática profissional, é preciso adotar uma visão humanista, ouvindo e valorizando o idoso, pois a prática não deve ficar só traduzida em normas e rotinas técnicas, por mais que se saiba da necessidade de organização de todo o processo de tratamento.

Como um diamante que se lapida, reconstrói-se e reforma-se a imponderável aventura da cultura e do conhecimento; a complexidade religa permanentemente o homem às coisas, a natureza à cultura, o sujeito ao objeto, o processo de aprendizagem às experiências solitárias, imaginárias e afetivas (Morin, 2006).

A criatividade não pode ser usada somente na lida com a criança, mas também deve ser empregada no tratamento para com o idoso, manifestando-se em um trabalho criativo voltado para a produção de conhecimento do indivíduo considerado em sua totalidade.

As doenças cerebrovasculares acometem especialmente pessoas acima dos cinquenta e cinco anos, com maiores agravos após os sessenta e cinco. Além disso, sua incidência vem aumentando assustadoramente pelo próprio declínio funcional que afeta a população idosa.

O impacto dessa patologia é preocupante, pois produz sequelas que são responsáveis, muitas vezes, pela exclusão social do idoso. É imprescindível proporcionar uma melhora na qualidade de vida do idoso para que ele possa se reabilitar.

Na revista *Kairós Gerontologia*, há alguns artigos que abordam especificamente o AVE. De um total de 539 artigos, publicados entre 1998 e 2014, apenas quatro abordaram esse tema, o que corresponde a 0,74% do total de artigos. O tema da velhice, por outro lado, foi abordado em um grande número de artigos, dentro do previsto.

Como o AVE acomete, na maioria das vezes, o idoso, deixando-o em uma situação desfavorável, torna-se importante investigar o impacto causado por essa patologia. O maior índice mensal de pacientes recebidos na unidade hospitalar em que trabalha uma destas pesquisadoras compreende os acometidos pelo AVE. ou com complicações decorrentes dele.

Na tabela abaixo, estão relacionados os números publicados na Revista *Kairós* por ano, com indicações das porcentagens de artigos acerca do AVE:

Tabela 1. Ano de publicação

Revista Kairós								
Ano	Total de Publicações		Publicação		Publicações Especiais		Artigos sobre AVE	
1998	2	100,0%	2	100,0%		NC		NC
1999	2	100,0%	2	100,0%		NC		NC
2000	2	100,0%	2	100,0%		NC		NC
2001	2	100,0%	2	100,0%		NC		NC
2002	3	100,0%	2	66,7%	1	33,3%		NC
2003	2	100,0%	2	100,0%		NC		NC
2004	2	100,0%	2	100,0%		NC		NC
2005	4	100,0%	4	100,0%		NC		NC
2006	2	100,0%	2	100,0%		NC		NC
2007	2	100,0%	2	100,0%		NC		NC
2008	2	100,0%	2	100,0%		NC	1	50,0%
2009	5	100,0%	2	40,0%	3	60,0%		NC
2010	5	100,0%	2	40,0%	3	60,0%	1	20,0%
2011	6	100,0%	4	66,7%	2	33,3%	1	16,7%
2012	8	100,0%	4	50,0%	4	50,0%		NC
2013	6	100,0%	4	66,7%	2	33,3%	1	16,7%
2014	5	100,0%	4	80,0%	1	20,0%		NC
<b>Total</b>	<b>60</b>	<b>100,0%</b>	<b>44</b>	<b>73,3%</b>	<b>16</b>	<b>26,7%</b>	<b>4</b>	<b>6,7%</b>



O trabalho educacional com o idoso se faz necessário para diminuir os estereótipos relacionados ao envelhecimento, com reflexão, conscientização e a necessidade de políticas de saúde pública que considerem essas questões.

O discurso de que envelhecer é a melhor idade, por mais que seja verbalizado por alguns, é equivocado, pois é nesse momento que precisamos ser um pouco egocêntricos e saber que envelhecer pode favorecer os encontros alternativos e dinâmicos.

Nada melhor do que as instituições de ensino, como as escolas ou centros culturais, para promover reflexões acerca de medidas que podem ser tomadas para implementar um trabalho direcionado para a realidade dos idosos, respeitando-os como cidadãos, favorecendo sua inserção nesses locais, com ou sem limitações.

Por intermédio da sensibilização das pessoas em relação à patologia do AVE, é possível colaborar para seu diagnóstico precoce, uma vez que, quando acontece o AVE, é a família quem geralmente vai descrever detalhadamente o que e como ocorreu. Isso é importante para que se possam tomar medidas cabíveis, e em tempo hábil, o que na maioria das vezes não acontece, devido à falta de conhecimento da sociedade acerca dessa patologia.

Em contextos de instituições de saúde, sabe-se muito das características da doença e seus desdobramentos, mas se sabe pouco da vivência do ser humano acometido por ela após a constatação de limitações e problemas na convivência familiar.

## **Resultados e Discussões**

Observa-se na Revista *Kairós Gerontologia*, a partir de 2004, um aumento no número de edições produzidas, bem como no número de artigos acerca do processo de envelhecimento. Este fato indica que há um crescente interesse dos articulistas brasileiros e muitos estrangeiros na produção de materiais relativos à pesquisa sobre o envelhecimento e a velhice.

Uma temática recorrente na revista *Kairós Gerontologia* é a do impacto diante da necessidade de criação de políticas sociais diante do aumento da população idosa no Brasil, segundo dados do IBGE, e o reconhecimento da relevância de se formularem propostas cientificamente baseadas para a solução de problemas de inserção social do idoso e para a criação de meios de proteção a ele.

Aprende-se com as leituras realizadas na área do envelhecimento que devemos nos permitir a não-aceitação de que sejamos sempre e apenas *Chronos*, seguindo a dimensão quantitativa do tempo, mas afirmarmos que somos também *Kairós*, a dimensão qualitativa do tempo, no sentido de construir uma velhice voltada à dignidade do ser humano, preenchendo-lhe algo que faltar ao longo da vida, refletindo sobre nosso cotidiano, como se fôssemos uma caixa de surpresas e nunca soubéssemos o que iria estar dentro dela (Martins, 1998). Poderão ser coisas boas ou ruins. Precisamos viver com intensidade, mas cientes de nossa realidade.

O idoso na contemporaneidade é visto em várias dimensões. Todos têm sua história de vida e seu contexto, mas deve-se atrelar o conhecimento das partes e do todo para entender esse processo natural que é o envelhecimento e que provoca, ao longo da vida, prejuízos para a inclusão social de uma pessoa.

Não sem razão toda a sociedade precisa educar-se para compreender o que significa a velhice, os acometimentos que cada idoso tem, assim como os profissionais precisam atuar de forma multidisciplinar, envolvendo familiares e os próximos ao idoso. A esse respeito, afirmam Novaes e Costa (2010):

O educar, no sentido de compartilhar conhecimentos e desenvolver uma nova atitude em relação ao envelhecimento é uma tarefa importante a ser desenvolvida e envolve uma escuta atenta, postura esta recomendável à Gerontologia. O campo da multidisciplinaridade não visa a explicações exaustivas, mas selecionar os melhores encaminhamentos e hipóteses para cada sujeito, em uma ocasião específica... (p.58).

No caso do idoso acometido por AVE, após os sessenta anos, geralmente apresenta sequelas, as quais variam segundo a área lesionada e o estado físico de cada um. As lesões extensas comprometem a cognição e provocam a afasia global, prejudicando a produção e a compreensão da fala. Essas sequelas podem ainda ser acompanhadas de demência.

O paciente acometido pelo AVE, na fase aguda da doença, vê-se limitado para exercer as atividades da vida diária e comumente sente-se fragilizado, inútil, incapaz, com incertezas e negatividade. Diante desse estado afetivo, torna-se difícil o trabalho de assistência domiciliar que possa levar ao enfrentamento das dificuldades e ao autocuidado.

### ***Demência Vascular***

O termo Demência Vascular tem ampla conotação, referindo-se a quadros demenciais causados pelas Doenças Cerebrovasculares, que podem ser vistas como fatores desencadeantes para a evolução das demências. Estão associadas a lesões tromboembolíticas, estados lacunares em lesões únicas de locais cerebrais, demências ligadas a lesões extensas da substância branca, angioplastia amiloide e demência por acidentes vasculares encefálicos hemorrágicos (Engelhard, *et al.*, 2001).

### **Metodologia**

O levantamento dos conceitos acerca do envelhecimento apresentados em artigos publicados na Revista *Kairós Gerontologia* ocorreu na biblioteca da PUC-SP, em pesquisa eletrônica, e no acervo do Curso de Mestrado em Gerontologia. Grande parte dos artigos levantados abordam a fragilidade dos idosos e as limitações causadas pelo envelhecimento. Esses aspectos do envelhecimento são pertinentes para o estudo do AVE, pois essa patologia acomete principalmente a população idosa.

Pesquisas que abordem a complexidade do universo do paciente com AVE, sua maneira de viver após a instalação da patologia, sua inserção social, autonomia e interação com os cuidadores são imprescindíveis. Há uma escassez de investigação científica dessas questões. No universo desta pesquisa, na Revista *Kairós Gerontologia*, foram encontrados não muitos trabalhos envolvendo o AVE: Araújo, & Nicoli (2010); Landi (2009); Piropo, Durães, Silva, & D'Alencar (2010); Santos, Valença, & Amorim (2011).

Para abordar tais questões de forma consistente, métodos qualitativos conjugados a quantitativos devem ser utilizados. Richardson *et al.* (2006) argumentam que

a metodologia qualitativa volta-se para a análise e interpretação dos aspectos comportamentais, abordando a complexidade do comportamento humano. Permite a realização de análise detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamento, entre outros aspectos.

Esses autores consideram que o método quantitativo utiliza-se da quantificação para a coleta das informações e para o tratamento estatístico delas, o que fornece sustentação empírica à investigação qualitativa.

### **Considerações Finais**

Diante da diversidade de problemáticas do envelhecimento e da velhice expostas na revista *Kairós Gerontologia*, verifica-se o grande desafio a ser superado pela saúde pública nos próximos anos, que será proporcionar às pessoas idosas um envelhecimento saudável, com garantia à cidadania, à dignidade, à autonomia e à independência, promovendo uma velhice que supere os preconceitos contra os idosos sedimentados na sociedade, para que não fiquem vulneráveis nessa fase da vida e não sejam excluídos socialmente.

As medidas preventivas nas áreas primárias devem englobar a conscientização da população acerca do aumento de pessoas acometidas por AVE e o controle de vários fatores de risco vasculares como a pressão arterial, diabetes, colesterol, triglicérides e doenças cardíacas. Cuidar, também, para que os idosos tenham uma alimentação saudável, pratiquem exercícios físicos e evitem o fumo.

Para que esse desafio seja enfrentado, é necessário conhecer o que faz parte da pesquisa científica e da sabedoria que vem da vivência do enfrentamento no cotidiano de situações para uma superação que almeje a integração dos idosos na sociedade. Diante do alto índice de envelhecimento, é preciso que se formem pessoas com conscientização para o trato com esse público, visando à preservação da autonomia, independência e dignidade do idoso que se encontra, por exemplo, em alta hospitalar, mas tão fragilizado e incerto de tudo o que possa vir a lhe acontecer.

As publicações pesquisadas nas revistas *Kairós Gerontologia* apresentam temas que se referem às representações sociais e ao envelhecimento nesta atualidade, preocupação com esses idosos em longo prazo, e com um olhar humanizado e uma assistência integral.

## Referências

- Araújo, C.L.de O., & Nicoli, J.S. (2010, jun.). Uma revisão bibliográfica das principais demências que acometem a população brasileira. São Paulo (SP): FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP: *Revista Kairós Gerontologia*, 13(1), 231-244. URL: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/4872/3458>.
- Araujo, E.N.P.de, & Lopes, R.G.da C. (2010, novembro). Instituições de Longa Permanência para Idosos: possibilidades contemporâneas de moradia. *Revista Kairós Gerontologia*, 13(número especial 8, "Moradia na Velhice"), pp. 45-60. ISSN 1516-2567. ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP. URL: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/20940/15425>
- Berzins, M.V., & Borges, M.C. (2012). *Políticas Públicas para um país que envelhece*. São Paulo (SP): Martinari.
- Concone, M.H.V.B. (2007, dez.). *Medo de envelhecer ou de parecer?* São Paulo (SP): FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP: *Revista Kairós Gerontologia*, 10(2), 19-44.
- Fórum (2014). *Perspectivas para ações junto ao cidadão idoso: carta de Bertiooga*, 2013. São Paulo (SP): SESC-SP.
- Lakatos, E.M., & Marconi, M.A. (2006). *Metodologia Científica*. São Paulo (SP): Atlas.
- Landi, R. (2009, nov.). *O sujeito e o efeito da própria fala na afasia e na demência*. São Paulo (SP): FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP: *Revista Kairós Gerontologia*, 12(2), 34-45. URL: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/4412/2984>.
- Lavinsky, A.E., & Vieira, T.T. (2004). Processo de cuidar de idosos com acidente vascular encefálico: sentimentos dos familiares envolvidos. Maringá (PR): *Acta Scientiarum, Health Sciences*, 26(1), 41-45.
- Lodovici, F.M.M., & Silveira, N.D.R. (2011). Interdisciplinaridade: desafios na construção do conhecimento gerontológico. Porto Alegre (RS): *Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento*, 16(2), 291-306.
- Martins, J. (1998). Não Somos Cronos, Somos Kairós. *Revista Kairós Gerontologia*, 1(1), 11-24. São Paulo (SP), Brasil: Educ/NEPE/PEPGG/PUC-SP.
- Minayo, M.C.S. (2011). Prefácio. Envelhecimento demográfico e lugar do idoso no ciclo da vida brasileira. In: Trench, B., & Rosa, T.E.C. (Orgs.). *Nós e o outro: envelhecimento, reflexões, práticas e pesquisa*. São Paulo (SP): Instituto de Saúde, 7-15.

Morin, E. (2001). *Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. (3<sup>a</sup> ed.). São Paulo (SP): Cortez; Brasília (DF): UNESCO.

\_\_\_\_\_. (2008). *A Educação e a Complexidade do Ser e do Saber*. São Paulo (SP): Vozes.

Moura, M. (s/d.). *Guia de alimentação para a pessoa com Acidente Vascular Cerebral*. Centro de Medicina de Reabilitação Alcoitão, Santa Casa de Misericórdia de Lisboa. Alcabideche, Portugal.

Piropo, T.G.do N., Durães, A.M., Silva, L.W.S.da, & D'Alencar, M.S. (2010, nov.). Estilo de vida de pessoas idosas pós-acidente vascular encefálico e sua relação com a assistência de fisioterapia em domicílio. São Paulo (SP): FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP: *Revista Kairós Gerontologia*, 13(2), 41-56.

URL: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/5365/3845>>.

*Revista Kairós Gerontologia*: volumes regulares multitemáticos: 1(1-2)-1998; 2(1-2)-1999; 3(1-2)-2000; 4(1-2)-2001; 5(1-2)-2002; 6(1-2)-2003; 7(1-2)-2004; 8(1-2)-2005; 9(1-2)-2006; 10(1-2)-2007; 11(1-2)-2008; 12(1-2)-2009; 12 13(1-2)-2010; 14(1-2-3-4)-2011; 15(1-2-3-4)-2012; 16(1-2-3-4)-2013; 17(1-2-3-4, esta última no prelo)-2014. Volumes temáticos: 12(n.os especiais 4,5,6)-2009; 13(n.os especiais 7,8)-2010; 14(n.os especiais 9,10)-2011; 15(n.os especiais 11,12,13,14)-2012; 16(n.os especiais 15,16)-2013; 17(n.os especiais 17,18, no prelo). Recuperadas em 12 outubro, 2014, de: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/5375>.

Santos, P.A.dos, Valença, T.D.C., & Amorim, C.R. (2011). Avaliação do equilíbrio e o risco de quedas em idosos acometidos por acidente vascular encefálico. São Paulo (SP): FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP: *Revista Kairós Gerontologia*, 14(4), 67-77. URL: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/10097/7577>.

Severino, A.J. (2007). *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo (SP): Cortez. Recuperado em 12 outubro, 2014, de: [http://www.abnpg.com.br/arearestrita/insere\\_resumo.php?id](http://www.abnpg.com.br/arearestrita/insere_resumo.php?id).

Recebido em 02/01/2015

Aceito em 31/03/2015

---

**Ana Cristina dos Santos Silva** – Mestranda do Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia/PUC-SP).

E-mail: [anacristina.enf@hotmail.com](mailto:anacristina.enf@hotmail.com)

**Flamínia Manzano Moreira Lodovici** - Docente/Pesquisadora do Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia/PUC-SP.

E-mail: [flalodo@terra.com.br](mailto:flalodo@terra.com.br)

**Ruth Gelehrter da Costa Lopes** – Docente/Pesquisadora do Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia/PUC-SP.

E-mail: ruthgclopes@gmail.com

**Maria Helena Villas Bôas Concone** - Docente/Pesquisadora do Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia/PUC-SP. (Orientadora)

E-mail: mhconcone@yahoo.com.br